

A importância da sociologia no curso de graduação em enfermagem: reflexões contemporâneas pertinentes

La importancia de la sociología en el curso de graduación en enfermería: reflexiones contemporáneas relevantes

Douglas Vasconcelos Barbosa
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE
Recife-Brasil
Cecília Targino da Silva
Micaelly Targino Andrade Silva
Faculdade de Ciências de Timbaúba – FACET/PE
Timbaúba-Brasil

Resumo

O conhecimento sociológico é importante para Enfermagem. Nesse sentido, precisamos entender essa importância para os(as) graduandos(as) desta área da saúde. Destarte, o problema que norteia essa pesquisa gira em torno do porquê estudar sociologia no curso de graduação em enfermagem. O objetivo do trabalho é refletir sobre a primordial educação-formação dos(a) graduandos(as), levando em consideração a importância de estudar a sociologia para sua atuação profissional nos mais diversos campos da área. Destarte, esta é uma pesquisa bibliográfica e qualitativa em fontes de natureza primárias e secundárias. Por fim, os resultados apontam que, ao trabalhar com seres humanos, cuja realidade é complexa, desde a gênese do aprendizado em enfermagem, os discentes do ensino superior precisam compreender a dinâmica da sociedade e suas afinidades com seu futuro ofício; e o conhecimento sociológico é de grande valia nesse sentido.

Palavras-chave: Conhecimento Sociológico; Enfermagem; Sociologia.

Resumen

El conocimiento sociológico es importante para la enfermería. En este sentido, necesitamos entender esta importancia para los estudiantes universitarios en esta área de la salud. Así, el problema que guía esta investigación gira en torno a por qué estudiar sociología en el curso de graduación en enfermería. El objetivo de este trabajo es reflexionar sobre la educación primaria-educativa de los estudiantes de pregrado, teniendo en cuenta la importancia del estudio de la sociología para su desempeño profesional en los más diversos campos del área. Así, se trata de una investigación bibliográfica y cualitativa en fuentes primarias y secundarias de la naturaleza. Finalmente, los resultados indican que, cuando se trabaja con seres humanos, cuya realidad es compleja, desde la génesis del aprendizaje en enfermería, los estudiantes de educación superior necesitan comprender la dinámica de la sociedad y sus afinidades con su futuro oficio; y el conocimiento sociológico es de gran valor en este sentido.

Palabras clave: Conocimiento Sociológico; Enfermería; Sociología.

Introdução

Partindo do pressuposto de que a formação inicial do enfermeiro não é meramente técnica, mas deve pautar-se também em princípios teóricos e reflexivos, ressaltamos a importância da presença da sociologia nos cursos de enfermagem (SANTOS, 2018, p. 641).

Os argumentos de Santos (2018) à epígrafe, nos direciona para um caminho de possibilidades outras que não venham a ser tolhidas, mas sim seja a salutar necessidade de que os profissionais da enfermagem contemporâneos, tenham o contato, quando em formação nos cursos superiores, com os conteúdos relacionados ao conhecimento sociológico. Os(as) graduandos(as) não podem deixar de ter um aparato formativo que os façam refletir acerca da sociedade.

Assim, entende-se que a Sociologia é uma matéria universitária de ímpar importância, não só na área da Enfermagem, mas de inclusão e necessidade na vida de todo ser humano. Não ser sociável, é viver uma vida isolada e quase se considerar um extraterrestre no mundo dos viventes. Porque, sentir a necessidade de interagir com outras vidas, outras ideias e outros pensamentos, é vida. Acreditamos que, pela própria natureza humana, já nascemos com um desejo aguçado de dividir nossos desejos, medos, escolhas, necessidades e vontades com alguém, de compreender a sociedade e as demandas sociais.

De tal modo, a sociologia nos cursos superiores de enfermagem, fazem com que os profissionais desta área da saúde saibam a importância de sua atuação na sociedade frente às necessidades vitais do paciente, do processo saúde-doença (SANTOS, 2018), dos fatores sociais que podem levar um ser humano a ser diagnosticado com alguma enfermidade e das mais diversas questões históricas-políticas-sociais para compreensão do todo social onde vive e (vai) trabalha(r).

Nesse sentido, as hodiernas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem (BRASIL, 2018) tem perpetrado ações para imbuir nos currículos da graduação, seja bacharelado ou licenciatura, um perfil contemporâneo de enfermeiro(a) mais humano, mais críticos, mais cidadãos, mais reflexivos, entre outros, que façam com que esse importante profissional dialogue com a teoria e a prática; e tenha capacidade de compreender a dinâmica social que envolve seu brilhante ofício.

Assim sendo, esse trabalho tem o seguinte problema: por que estudar sociologia no curso de graduação em enfermagem? O objetivo é refletir sobre a primordial educação-formação dos(a) graduandos(as), levando em consideração a importância de estudar a sociologia para sua atuação profissional nos mais diversos campos da área: enfermagem geral, enfermagem obstétrica, enfermagem pediátrica, enfermagem geriátrica, enfermagem do trabalho, enfermagem na saúde pública, enfermagem de resgate etc.

O texto está organizado da seguinte forma: apresenta, a seguir, o percurso metodológico eleito para a construção e análise dos dados; posteriormente são disseminados os resultados e discussões, onde buscamos organizar em dois tópicos: o primeiro, relacionado com a própria problemática da pesquisa e, o segundo, abrimos espaço para que duas discentes de enfermagem, e também (co)autoras desta investigação científica, pudessem expor suas vivências em disciplina sociológica específica na graduação; para finalizar o texto, apontamos à necessidade da importância sociológica na vida acadêmica e profissional dos(as) graduandos(as) em enfermagem.

Percurso Metodológico

Toda pesquisa ela precisa de um percurso metodológico escolhido pelo(a) pesquisador(a) para que possa traçar as melhores estratégias convenientes à sua investigação científica, visando atingir o determinado fim a que essa investigação tenha como norte. Destarte, essa é uma pesquisa bibliográfica e qualitativa em fontes de natureza secundárias (MACONI; LAKATOS, 2017). De acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 32) “a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias é a que [...] trata-se de levantamento de referências já publicadas [...]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito sobre determinado assunto”. Além das fontes secundárias, optamos, também, por fontes primárias, como documentos oficiais relacionados à enfermagem, para alcançar o objetivo central de nossa investigação científica: refletir sobre a primordial educação-formação dos(a) graduandos(as), enfermeiros(as) que serão, levando em consideração a importância de estudar a sociologia para sua atuação profissional nos mais diversos campos da área.

Ademais, a problematização caminha no seguinte questionamento: por que estudar sociologia no curso de graduação em enfermagem? Destarte, a(s) resposta(s) para esse problema foi(foram) construída(s) com as fontes (primárias e secundárias) eleitas para

A importância da sociologia no curso de graduação em enfermagem: reflexões contemporâneas pertinentes

discussão. Justificamos nossa escolha em responder essa problemática, com motivos de ordem teórica, tal como nos salta aos olhos os pensamentos de Deslandes (2016, p. 42) ao dizer que esses motivos “são aqueles que apontam as contribuições do estudo para a compreensão do problema apresentado”. Assim sendo, essa pesquisa contribui para as discussões que levam em consideração a importância do(a) graduando(a) em estudar sociologia no curso superior de enfermagem.

Outrossim, a hipótese levantada, neste trabalho, é a de que o profissional de enfermagem hodierno precisa do conhecimento sociológico para uma atuação, cada vez mais, humana e sua educação-formação necessita do aparato que a sociologia proporciona. Por fim, tal como nos aduz Marconi e Lakatos (2017), os dados que construímos com as nossas investigações científicas, sozinhos, não nos relatam nada. Para tanto, é preciso que o(a) pesquisador(a) faça as devidas análises e interpretações pertinentes. No nosso caso, por intermédio das inferências (MINAYO, 2016), buscamos analisar e interpretar o que edificamos, com as fontes eleitas, no sentido de que pudéssemos comprovar e/ou refutar nossa hipótese aludida outrora.

Resultados e Discussões

Neste momento, a partir do material que elegemos para a discussão do problema investigativo que norteia a pesquisa, escolhemos fundamentar nossos argumentos de acordo com alguns teóricos que contribuísem e tivessem discutido a importância da sociologia no curso de graduação em enfermagem em suas investigações científicas, sejam elas empíricas ou não, por ter relação com nossa temática. Por fim, preferimos apresentar os resultados e discussões respondendo a própria problemática, como se verá a seguir.

Por que estudar sociologia no curso de graduação em Enfermagem?

A resposta para essa questão pode parecer óbvia, mas, ao mesmo tempo, quicá ambígua. Óbvia, no sentido de que vivemos em sociedade e podemos nos relacionar com os seres humanos, seja de forma direta (uma conversa presencial, por exemplo) e/ou indireta (um diálogo via aplicativos virtuais no celular). Ambígua, porque possa ser que venha “fugir”, a sociologia, do campo da saúde; mas isso é um argumento carregado de utopia! Isso porque, temos em mente que não há, pois, como dissociar essa relação tal como nos argumenta Santos (2018) de que a formação do(a) enfermeiro(a), que é um profissional da

área da saúde, não é basicamente técnica, mas também alicerçada por caminhos teóricos e com reflexões da e na realidade social.

Assim sendo, a corrida “desenfreada” para aprovação de cursos superiores de enfermagem na República Federativa do Brasil pode ofuscar uma questão pertinente na e para formação do(a) acadêmico(a): a de que esse ser em formação possa não ter uma visão holística da sua futura profissão e atuação, mas, apenas, fragmentada, do cotidiano que o espera com o findar do curso. Pesquisas recentemente publicadas, revelaram que precisamos enfrentar políticas, práticas e ensino relacionados à saúde de maneiras verticais e fragmentadas, para nos ater a uma visão integral, múltipla e com inovação para qualidade da atenção à saúde, sobretudo de desenvolver, no aluno e no egresso, por exemplo, competências que os façam diagnosticar, mas também encontrar soluções para problemas de saúde de diversificadas complexidades (MAGNAGO; PIERANTONI, 2020; FROTA *et. al.*, 2020; XIMENES NETO *et. al.*).

De acordo com Ximenes Neto *et. al.* (2020) a formação da enfermagem, seja ela em nível mundial ou brasileira, é aparelhada e disciplinada, com o envolvimento de múltiplas teorias de forma a solidificar práticas clínicas, mas também “sociais e antropológicas”; tudo isso pautado por uma visão “biologista, hospitalocêntrica e reducionista do saber” (XIMENES NETO *et. al.*, 2020, p. 40). Esses autores, como forma de superar essa visão, apontam para necessidade de implementação e criação de propostas formativas que estejam centradas nas demandas da área da saúde, mas não só, como também produzir conhecimentos para fortalecer a ciência da Enfermagem, de modo a transformar a prática social (XIMENES NETO *et. al.*, 2020).

Na mesma linha de raciocínio, segundo Frota *et. al.* (2020, p. 27), “a formação acadêmica dos cursos de enfermagem deve pautar-se, indo além da “participação técnico-científica”, deve privilegiar, sobretudo, temas sociais, políticos, econômicos, éticos e legais capazes de impulsionarem um agir responsável perante a sociedade”. Essas questões apontadas por Frota *et. al.* (2020), também são levantadas por Ximenes Neto *et. al.* (2020), quando argumentam que na formação em enfermagem, pode-se indicar ainda a convivência com grandes desafios, como “os currículos com restritos conteúdos do campo das Ciências Sociais e Humanas, para instrumentalizar os profissionais no manejo de questões políticas, sociais, culturais e econômicas no território sanitário” (p. 44).

A importância da sociologia no curso de graduação em enfermagem: reflexões contemporâneas pertinentes

Desta forma, nas perspectivas de Frota *et. al.* (2020) e Ximenes Neto *et. al.* (2020), podemos inferir que a formação dos(as) graduandos(as) em enfermagem, seguindo as diretrizes curriculares nacionais do curso, transpõe o paradigma flexneriano que modelou currículos dos cursos de saúde. De acordo com Scherer, Marinho e Ramos (2005, p. 56), o modelo flexneriano é

baseado num paradigma fundamentalmente biológico e quase mecanicista para a interpretação dos fenômenos vitais, gerou, entre outras coisas, o culto à doença e não à saúde, e a devoção à tecnologia, sob a presunção ilusória de que seria o centro de atividade científica e de assistência à saúde.

Assim sendo, as perspectivas atuais, tendem a buscar a formação do(a) graduando(a) no sentido de ultrapassar currículos que estejam centrados em temáticas que prezam por questões de natureza biológica e práticas medicamentosas (FROTA *et. al.*, 2020; XIMENES NETO *et. al.*, 2020). Questão pertinente, nessa caminhada argumentativa, é que, no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2019, comumente conhecido com ENADE, mais recente que avaliou os cursos de enfermagem no Brasil, no artigo 5º da Portaria Inep nº 493, de 31 de maio de 2019, constava que o referido exame nacional, no quesito formação avaliaria se o(a) graduando(a) desenvolveu diversas competências, entre elas, “analisar social, histórica e contextualmente a enfermagem e seu processo de trabalho, a sociedade, o Estado e as políticas de saúde” (INEP, 2019).

Assim sendo, da inferência que se faz desse documento, por exemplo, pode-se sugerir que o(a) graduando(a) necessita de uma formação holística que o assegure conhecimentos que os façam refletir sobre a enfermagem, sua atuação, bem como sobre a sociedade. Aqui, talvez, esteja um dos nossos “ganchos” de pensamentos e argumentos no sentido da importância da sociologia para o(a) estudante de graduação em enfermagem.

Nesse sentido, a vida em sociedade não é um conto de fadas, onde as relações dos indivíduos são permeadas por algo sobrenatural que a tudo de se resolve com um piscar de olhos. Não! A vida em sociedade é complexa: problemas sociais, desigualdades sociais, degradação dos ambientes sociais, violências, ausências de saneamento básico, epidemias, pandemias, relações de poder etc.; não pode os cursos superiores de enfermagem fazer “vista grossa” de tais elementos sociais para formação do(a) enfermeiro(a).

Tomemos um exemplo: imaginemos que um(a) enfermeiro(a) venha atender um determinado paciente, onde ele vive em condições sub-humanas, sem o mínimo para sua

subsistência que acarretou numa determinada doença. O questionamento que fica é o seguinte: vale mais a questão, eminentemente, biológica e seus direcionamentos pertinentes para que esse paciente saia dessa “condição de doente” ou, aliado a isso, o cuidado em sentido amplo dessa expressão alicerçada pela enfermagem? Não estamos, aqui, nos referindo ao assistencialismo e sensacionalismo!.

É que, tal como nos afirma Pimenta e Oliveira (2020, p. 263)

A análise sociológica do campo da saúde, das suas relações de poder, dos discursos e práticas em torno do corpo, da saúde e da doença, as quais impõem hierarquias entre os diferentes saberes, pressupõe, para a compreensão dessas dinâmicas em torno e a propósito do corpo doente, a consideração da relação primeira entre indivíduo e sociedade.

Portanto, se tem potencial de ser verdade que o(a) graduando(a) em enfermagem não pode ficar aquém das problemáticas sociais no decorrer do curso, sobretudo dessa relação dele(a), enquanto indivíduo, e a sociedade, também pode ser verdade que uma educação emancipadora capacita o indivíduo em questão quando ele entra em contato com as demandas histórico-sociais que envolve o seu ofício, como no questionamento feito antes. Quiçá, seja por isso que, neste último caso, tornar-se-ia o(a) graduando(a) um profissional que compreende – justificadamente – o que o conhecimento sociológico tem de melhor a oferecer a ele(a) no percurso de sua formação acadêmica-profissional.

Nesse sentido, de acordo com Vila Nova (2012, p. 41) “a sociologia não é, hoje, apenas um conhecimento de interesse restrito a quem a usa profissionalmente. É um conhecimento que interessa a todos”; é um conhecimento que é salutar às mais diversas áreas (GIL, 2019). Aliás, já nos afirma Berger (2007, p. 11) que os “conhecimentos sociológicos são importantes para qualquer pessoa envolvida com ação na sociedade”. E não é demasiado aduzir que interessa, também, ao graduando e futuro profissional de enfermagem(!), justamente porque este profissional estará envolvido com ações na sociedade: ao cuidar de um paciente com grave risco de vida, ao buscar à educação visando à melhoria de saúde da população, entre outras (BRASIL, 1986).

Ademais, diga-se de passagem, tanto as reflexões de Santos (2018), quanto as de Vila Nova (2012), Gil (2019) e Berger (2007), sugerem um caminho no mesmo sentido do que

A importância da sociologia no curso de graduação em enfermagem: reflexões contemporâneas pertinentes

determina o artigo 11 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem, ou seja,

Art. 11 - O processo educativo na formação do enfermeiro deve estar fundamentado na educação emancipatória crítica e culturalmente sensível, na aprendizagem significativa, problematizando a complexidade da vida, da saúde e do cuidado de enfermagem, além de adotar, como princípios metodológicos que orientam a formação profissional, a interdisciplinaridade do conhecimento, a integralidade da formação e a interprofissionalidade das práticas e do trabalho em saúde (BRASIL, 2018).

Com esse dispositivo da DCN, percebe-se que a formação do(a) graduando(a) que pretende almejar o grau de bacharel em enfermagem e exercer a profissão – conforme artigo 6º da Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, ou seja, são considerados enfermeiros quem é titular de diploma de Enfermeiro conferido por instituições de ensino superior – precisa de um aparato formativo que os façam seres críticos para a dinâmica da vida profissional que os aguarda. Assim, de acordo com Santos (2018, p. 641), muito embora a disciplina de sociologia tenha um certo cunho obrigatório nos cursos de enfermagem, “entretanto, muitas vezes, sua presença é vista como secundária, pois não está estritamente ligada às aspirações profissionais dos alunos”.

Outrossim, numa interpretação sumária, esses argumentos de Santos (2018) podem ter ligação com o que dissemina Luz (2011) ao fazer críticas às disciplinas tradicionais da área da saúde por serem ligadas, por exemplo, a biologia. Desta forma, acredita que “por seu olhar puramente natural e técnico sobre a vida, tanto do ponto de vista metodológico como epistemológico, essas disciplinas são incapazes de abarcar a totalidade do fenômeno da vida humana (LUZ, 2011, p. 25). Esse argumento de Luz (2011) nos chama atenção para o fato de que as instituições brasileiras de ensino superior precisam formar profissionais de enfermagem que sejam críticos, não meramente técnicos.

Assim, interessante como a Sociologia, na Enfermagem, pode somar reflexões na mobilização da formação desses futuros profissionais da saúde, numa contribuição para compreensão pela qual se refere, por exemplo, à saúde-doença, observando-se, porém, os fatores sociais, culturais e pessoais. De acordo com Silva (2012) os conhecimentos sociológicos apresentam contribuições para o(a) graduando(a), por exemplo, entender o processo saúde-doença, não como algo biológico, mas como uma construção social e que tal processo diz respeito ao contexto social, econômico, político, cultural e também

ambiental onde cada ser humano se localiza; inclusive, pode apontar para possibilidades dos seres humanos transformarem as realidades.

Silva (2012) ainda relata que existe uma semelhança diretamente ligada da saúde com as realidades socioeconômicas e que, portanto, “é preciso considerar a existência de um conjunto de condições sociais nas quais os indivíduos e grupos vivem e trabalham como fator contribuinte para o desenvolvimento da doença”. Com essas reflexões de Silva (2012) podemos inferir que o(a) graduando(a), em contato com a sociologia na sua formação superior, compreenderá que a doença não é algo, apenas, biológico, mas pode também ser histórico-social do ser humano.

Visto dessa maneira, o currículo da área da saúde, ao estabelecer parâmetros curriculares sociológicos, pode contribuir para que o futuro enfermeiro desenvolva suas ações considerando o entrecruzamento das relações humanas que ocorrem no âmbito das diferentes instituições, sejam elas políticas, sociais ou culturais (SANTOS, 2018, p. 637).

Esse entrecruzamento de relações humanas não são de natureza eminentemente metódica, mas do social como aludido; e o(a) graduando(a) de enfermagem imbuído(a) de conhecimentos ligados à sociologia tem compreensão da realidade que o cerca (SANTOS, 2018). Neste caminhar de ideias, Pimenta e Oliveira (2020) dizem que o pensar sociologicamente com relação às questões ligadas ao corpo, à saúde e à doença é refletir não como alvo de partida cujas referências seja de uma sociedade capitalista, mas no interno, com suas contradições e desigualdades relacionadas às classes e também a outros elementos que estão interligados: como gênero, geração e etnia.

Caminhando nesse sentido, por isso que Gil (2019) aduz que é impossível garantir uma sólida formação a tantos profissionais – e aqui, em particular, nos referimos ao que vão exercer à enfermagem, sem que tenham estudado a sociologia no seu curso de graduação em enfermagem. Desta forma, tendo em vista que a sociologia integra diversos cursos superiores, justifica-se no sentido de que “os conceitos e as teorias sociológicas são fundamentais para a compreensão do significado dos fatos e fenômenos estudados nos mais diversos campos do conhecimento” (GIL, 2019, p. 1). Na graduação em enfermagem não poderia ser diferente!

Os argumentos de Gil (2019) nos fazem pensar que, de acordo com Berger (2007), a sociologia é recomendável a qualquer indivíduo, cujas finalidades tenham obrigação do

A importância da sociologia no curso de graduação em enfermagem: reflexões contemporâneas pertinentes

trato com seres humanos. Ora, vivemos em sociedade e, de algum modo, nos relacionamos, como afirmamos à epígrafe. Desse modo, essa assertiva sugere uma relação de que, mesmo na graduação, o futuro profissional da enfermagem participa de relações humanas multifacetadas, sejam elas em aulas teóricas, práticas laboratoriais ou naquelas, em estágios supervisionados, mais ligadas ao contexto de sua futura atuação em hospitais, por exemplo.

O conhecimento sociológico acerca do poder, do *status*, da cultura, da socialização, entre tantos, permeiam o direcionamento de que é preciso, não apenas teorizar, mas fazer com que o(a) graduando(a) consiga “desmistificar” essas categorias que, certamente, estão e estarão presentes no trato dele(a), futuro(a) enfermeiro(a), com os demais indivíduos viventes da sociedade, inclusive nas suas múltiplas relações profissionais: enfermeiro(a) e paciente, enfermeiro(a) e médico, enfermeiro(a) e sua equipe de trabalho etc.

Nessas relações, pode haver a categoria sociológica poder; e não se pode estorvar essa discussão do(a) discente. Pesquisas como as de Kruse (2008), Lopes, Sobrinho e Costa (2013) e Silva *et al* (2006), têm disseminado o quão vil e problemático é o poder, no binômio vontade superior e inferior, entre a cultura médica e a enfermagem, por exemplo. Com isso, não está se afirmando que uma é superior à outra, muito embora o passado tenha deixado nódoas nesse sentido e é preciso um olhar crítico e reflexivo acerca dessa questão, mas de que o conhecimento sociológico acerca do poder, por exemplo, tem o condão de avivar nos(as) alunos(as) que ele faz parte da sociedade e das relações sociais; até porque não há sociedade sem poder e ele, poder, segundo Vila Nova (2012), transcorre as relações sociais nos mais diversificados níveis.

Ademais, um outro ponto crucial nesta discussão do poder que faz com que caminhemos, também, pela importância sociológica na formação do futuro profissional de enfermagem, diz respeito ao *status*. Assim, Vila Nova (2012), discorrendo acerca do *status*, aduz que toda sociedade é um aparelho humano de *status* ou posições que nós, humanos, ocupamos neste emaranhado social que vivemos. Desta forma, *status* seria onde nós nos localizamos dentro da hierarquia social, tomando como norte nossa participação na repartição dessemelhante relacionada à riqueza, ao prestígio e ao poder (VILA NOVA, 2012). Esse sociólogo (2012, p.127), categoricamente, afirma que “onde quer que exista desigualdade de *status*, tende a haver alguma forma de manifestação de poder [...] onde quer que esteja o indivíduo na sociedade, ele estará ocupando alguma posição”.

Essas palavras de Vila Nova (2012) são salutares para fazermos uma inferência desse dado com nosso estudo. Se o indivíduo pode ocupar díspares posições na sociedade e se houver desigualdade de *status* pode ter uma aparição de poder, então, com o conhecimento sociológico, o(a) graduando(a) em enfermagem terá ciência de que ele(a) ocupa e ocupará diversas posições na sociedade; por exemplo, quando afirmamos ocupa, queremos dizer que ele(a) tem o *status* de irmão(ã), de filho(a), de aluno(a), entre outros; quando dizemos ocupará, estamos afirmando que ele(a) compreenderá, também pelo entendimento do *status*, que sua futura posição de enfermeiro(a), não é inferior ou superior ao do(a) médico(a), apenas cada um ocupa seu *status* na sociedade.

Além dessas duas categorias – *status* e poder – é formidável trazer para essa discussão que a cultura também é um conhecimento sociológico de que necessita o(a) graduando(a) em enfermagem. É através de uma visão de cultura, no sentido de poder despertar nos discentes o que aprendizado dessa categoria pode representar na sua formação, que caminhamos com nossa fundamentação. De acordo com Vila Nova (2012), todas as sociedades elas têm cultura, não importando se possuem escrita ou não. Para esse autor, cultura seria o modo de vida, ou seja, “a cultura de um povo é o modo próprio de convívio que ele desenvolveu para adaptação às circunstâncias ambientais” (VILA NOVA, 2012, p. 54). Fiquemos, agora, com essa afirmação!

A importância do conhecimento sociológico relacionado à cultura na formação superior do profissional de enfermagem, também está – analogicamente – com o modo de adequação criado para as circunstâncias ambientais (hospitalares, por exemplo) que se apresentam na área da saúde. Assim, a própria Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013 (BRASIL, 2013), que Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), é parte desse argumento. O artigo 4º, inciso V e suas alíneas de “a” até “e”, afirma o seguinte:

V - Cultura de Segurança: configura-se a partir de cinco características operacionalizadas pela gestão de segurança da organização: a) cultura na qual todos os trabalhadores, incluindo profissionais envolvidos no cuidado e gestores, assumem responsabilidade pela sua própria segurança, pela segurança de seus colegas, pacientes e familiares; b) cultura que prioriza a segurança acima de metas financeiras e operacionais; c) cultura que encoraja e recompensa a identificação, a notificação e a resolução dos problemas relacionados à segurança; d) cultura que, a partir da ocorrência de incidentes, promove o aprendizado organizacional; e e) cultura que

A importância da sociologia no curso de graduação em enfermagem: reflexões contemporâneas pertinentes

proporciona recursos, estrutura e responsabilização para a manutenção efetiva da segurança.

Percebe-se, pela inferência feita, que o profissional da enfermagem vai lidar com o modo próprio de conviver relacionado com as circunstâncias criadas pela sua área de atuação, como no caso, o PNSP, que apresenta a cultura de segurança do paciente. De acordo com Abreu *et al* (2019, p. 2), “a enfermagem como a maior força de trabalho neste setor tem uma relação direta com a temática”. Ainda de acordo com Abreu *et al* (2019), os(as) enfermeiros(as), por possuírem liderança equipe, devem estimular o compromisso com a segurança do paciente, suscitando, assim, uma visão mais positiva da cultura de segurança, o que nos faz pensar em Vila Nova (2012) quando diz que todos os seres humanos são possuidores de cultura e participam de alguma cultura.

Ademais, um outro conhecimento sociológico que nos faz argumentar pela importância da sociologia para o(a) graduando(a) de enfermagem, diz respeito à socialização. Desta maneira, nos argumentos de Brym *et al* (2015), a socialização é o processo em que as pessoas adquirem conhecimento sobre suas culturas, por intermédio de uma série de papéis e com a consciência de que o fazem na interação com outros seres humanos. Neste mesmo caminho de pensamento, de acordo com Vila Nova (2012), é com a socialização que nós, seres humanos, desenvolvemos a nossa personalidade e podemos ser aceitos na sociedade.

Ainda para esse autor, a socialização é a aprendizagem em sentido amplo e tem ligação com a transmissão, mas também absorção de padrões comportamentais, valores e crenças e desenvolvimento de atitudes e sentimentos grupais (VILA NOVA, 2012). Exemplo dessa fundamentação, pode-se perceber na pesquisa de Bastos (2001) sobre o processo de socialização dos enfermeiros em Centro de Tratamento Intensivo – CTI. De acordo com a pesquisa, a socialização foi caracterizada pelos participantes como “um processo doloroso, permeado de sentimentos de angústia, insegurança, medo” (BASTOS, 2001, p. 298) e que, ao entrar no CTI, o membro acaba não entendendo o hospital dentro do contexto da universidade, ficando com diversas dúvidas.

Ainda de acordo com a pesquisa de Bastos (2001, p. 297), esses sentimentos estariam ligados “ao processo de formação do enfermeiro, às peculiaridades da assistência de terapia intensiva, ao processo de admissão no hospital, ao perfil do paciente usualmente admitido

em CTI, bem como aos aspectos administrativos do setor”. A autora ainda chama atenção para o processo de socialização formal, com treinamentos de natureza puramente técnica, e a socialização informal, ou seja, compartilhada, com os antigos profissionais (BASTOS, 2001).

Assim, essa pesquisa de Bastos (2001) nos ajuda a fazer inferência do hospital como agente socializador, de uma boa formação do(a) futuro(a) enfermeiro(a) e sobre a socialização, quer seja ela primária ou secundária. No primeiro caso, é a que confere aos indivíduos os padrões básicos necessários para viver em sociedade. Já na socialização secundária, de acordo com Vila Nova (2012), está voltada à aprendizagem de padrões comportamentais de natureza especial para determinadas posições e situações sociais, como, por exemplo, assumir o posto de enfermeiro(a) num CTI. Desta forma, o(a) estudante superior de enfermagem – conhecendo o aparato sociológico – tenderá a compreender melhor toda dinâmica social.

Por que não um relato cuja experiência parte de duas graduandas em enfermagem?

A partir deste momento, abrimos espaço para que duas discentes de enfermagem, e também (co)autoras desta investigação científica, pudessem expor suas vivências em disciplina sociológica específica na graduação, no sentido de contribuírem para a discussão que objetiva esse trabalho. Ressaltamos a importância desse relato, não como uma técnica metodológica, mas como argumentos salutarres que não poderíamos abdicar, apenas por mera conveniência acadêmica. Aliás, ao abdicar deles não estaríamos exercendo algum tipo poder, numa relação de hierarquia entre os pesquisadores, só porque uns ocupam o *status* social de estudantes e, o outro, *status* de docente e mestre? – Sim!

Outrossim, de acordo com os argumentos de Vila Nova (2012, p. 27), “todos os indivíduos são, por assim dizer, “sociólogo” espontâneos, no sentido de possuírem explicações sobre o comportamento humano em sociedade, sem as quais não poderiam sobreviver”. Essa posição de Vila Nova (2012) nos fazemos críticos no sentido de não abdicar dessa experiência! Isso porque, desde muito tempo, todos os seres humanos são compelidos a fazer uma espécie de “sociologia” que esteja aplicada à sua rotina diária, o que acabam por teorizar sua experiência cotidiana (FARIS *apud* VILA NOVA, 2012).

Eis o relato!:

É entendendo que a Sociologia, está baseada no ato de saber lidar em conjunto, buscando um ideal, que descrevemos como uma matéria de ímpar importância não só na

A importância da sociologia no curso de graduação em enfermagem: reflexões contemporâneas pertinentes

área da Enfermagem, mas de inclusão e necessidade na vida de todo ser humano. Assim, não ser sociável é viver uma vida isolada e quase se considerar um extraterrestre no mundo dos viventes. Porque, sentir a necessidade de interagir com outras vidas, outras ideias e outros pensamentos, é vida!. Acreditamos que, pela própria natureza humana, já nascemos com um desejo aguçado de dividir nossos desejos, medos, escolhas, necessidades e vontades com alguém.

Aliás, Vila Nova (2012, p. 69) nos diz que “a sociedade, portanto, não é apenas o que as pessoas e os grupos fazem entre si ; A sociedade é também o que as pessoas acreditam que ela seja ou, sobretudo, o que ela deva ser”. Por que não definir sociologia como “a lógica de aceitar que não sou um SER único!”? Pelo fato de estar aqui, de existir, já “houve uma sociedade” (!?) envolvida de sentimentos e desejos... Planejados ou não... fomos gerados! Desejados ou não, somos responsáveis em formar um meio social, onde nos reconheça como ser importante e útil para alguém!

Entende-se que a Sociologia para o curso de Enfermagem, tem como finalidade, contribuir com o aprendizado crítico dos alunos, através de temas e reflexões de grandes fenômenos, bem como uma aceitação incorporada, sem discriminação de classe, gênero, raça/etnia, entre os diferentes campos da saúde e das ciências humanas. Portanto, a enfermagem e a sociologia foram um encontro, uma descoberta de algo que estava dentro de nós; e agora sentimo-nos felizes e que essa escolha foi onde pudemos estudar e conhecer, em detalhes, as necessidades e dificuldades do meio social.

Vemos que foi – e é – uma integração bastante prazerosa, visto que atualmente vivemos e participamos em uma sociedade, onde nos é tanto insuficiente, quando se fala de carinho, amor e espírito sociável. É só recordarmos da pesquisa de Bastos (2001) sobre o processo de socialização dos enfermeiros em um CTI que tomamos de exemplo dessa insuficiência. Não obstante isso, escolher essa área, algo que cuida da saúde e do bem-estar, não resta dúvida que o primeiro objetivo à desejar, é querer oferecer melhor qualidade de vida a cada pessoa que nos for confiável.

Outrossim, entendendo, porém, que a melhor profissão é aquela onde você se identifica e se realiza em cada atendimento e trabalho realizado dentro dessa área, torna-se, assim, uma forma de expor o ser sociável que já existe dentro de você. Acreditando que a sociologia já é algo que todo ser carrega dentro de si (VILA NOVA, 2012): uma necessidade

exorbitante de querer a interação e a comunicação com todo meio que lhe cerca, seja ele na saúde, no religioso, cultural ou profissional.

Acreditamos também que somos sociólogos do nosso próprio eu (FARIS *apud* VILA NOVA, 2012), pois é se reconhecendo e sabendo lidar em plena harmonia interior, que se vence todos os preconceitos e diferenças; vivendo de forma harmoniosa, com a igualdade e o direito, com as escolhas de cada ser humano. Ademais, é no reconhecimento de nós mesmos que absorvemos o espírito sociável e passamos a aceitar todos igualmente, descartando nossos medos, sentimentos, opiniões e atitudes mesquinhas; pois é deixando aflorar o bom sociólogo que existe dentro de nós, tal como nos afirma Vila Nova (2012), que as qualidades internas afloram de forma espontânea e podemos oferecer sempre o que há de melhor em nós.

Quando aprendemos a dominar nosso interior, podemos buscar entender as pessoas sem preconceitos e discriminação de raça, cor ou nível social junto com suas escolhas e vontades. Assim diz Vila Nova (2012, p. 55-56): “nada mais contrário à perspectiva sociológica do que a atitude etnocêntrica. A sociologia é, inclusive, um contínuo exercício de libertação da tendência espontânea ao etnocentrismo prejudicial ao conhecimento objetivo da sociedade”. Esse sociólogo ainda nos relata que etnocentrismo é a tendência humana de perceber e julgar outras culturas pelo crivo da nossa própria (VILA NOVA, 2012). Analogicamente, não adianta ser um profissional de enfermagem com uma bagagem técnica – e até mesmo prática – primordial para o exercício da profissão, se esse mesmo profissional é carregado de etnocentrismo com o paciente, ou seja, julgando ele a partir de preconceitos de várias formas: dos valores, da vida como se leva em seu contexto, entre outros.

Desta forma, todos os seres humanos têm o direito de ser o que quiser, só cabe a nós respeitá-los e tratá-los de igual para igual e o(a) profissional de enfermagem também precisa entender isso sociologicamente. Enfim, é vendo “gente como gente”; alguém que não importa de onde veio ou quem seja, sempre merece uma atenção, um carinho, um cuidado, uma qualidade de vida melhor. Ser crítico, porém, absorvível em qualquer situação ou circunstância social, aceitando a realidade de cada ser humano, como algo que merece respeito e aceitação. É uma dança entre o ser e o pensar!

A importância da sociologia no curso de graduação em enfermagem: reflexões contemporâneas pertinentes

Podemos entender que, não só na Enfermagem, como em qualquer profissão, a Sociologia é uma matéria de suma importância, sabendo-se que é impossível todo ser humano ser feliz, se não souber lidar com um meio social e com os status e as culturas das pessoas, por exemplo. Saber viver em sociedade é fundamental na vida: desde quando aprendemos que jamais poderemos viver sozinhos? – Porque se não souber “entender” as pessoas, seremos alguém (enfermeiros(as)) incapaz(es) de cuidar, amar e ser útil na vida; e é buscando o meio histórico-social de cada pessoa, que estaremos capacitados e confiáveis a cuidar da saúde do corpo, da mente e dos status em que cada um ocupa, dando sempre meu/nosso melhor.

Interessante que foi analisando a sociedade, a partir da sociologia, que pôde-se focar em tudo que estamos vivemos e vendo. Segundo Vila Nova (2012, p. 30) “a sociologia, portanto, pretende explicar o que acontece na sociedade”. Foi vivendo essa frase, onde se percebe tantos casos de CÂNCER, AIDS(HIV) e no COVID-19, medo, o teor da impotência humana, que afirmamos isto, mediante a situação em que chegamos: a de se observar que todos procuramos um mesmo denominador comum: sobreviver!... nunca vimos tantos casos de doenças tão sérios, sem solução, desesperadores e tão perto de nós! Casos que não fazem escolhas: não tem rico, pobre; todos são acometidos, independentemente de qualquer circunstância. Todos lutam pela vida e não existe grande, nem pequeno; são todos iguais quando precisam ver a vida por fio. E daí só nos resta a fé e uma eterna dependência da vontade de Deus... viver ou morrer!

Lendo sobre sociologia (BERGER, 2007; VILA NOVA, 2012; SILVA, 2012), deparamo-nos com pensamentos e formas de ver as pessoas, a vida, a sociedade... é necessário e prioritário em cada pessoa, que se faz líder, como os(a) enfermeiros(as), despertar um sentimento e trabalho mútuo no envolvimento da população no seu todo; tendo como objetivo, aumentar nas pessoas, uma confiança em si mesmas daquilo que lhe atribui direitos e deveres. Assim, o conhecimento sociológico pode ser visto como algo que lhe incorpora num grupo onde tem o direito de ser valorizado e, quem sabe, o dever de retribuir, gerando, assim, uma sociedade com vidas imponentes, sem dar importância, quão certas ou incertas lhes pareçam...

Precisamos nascer e crescer com um interior aberto a tudo que fazemos e fizemos de sociável ao nosso/meu eu; enfim, somos eternamente dependes de uma sociedade. Se não

temos um meio social agradável, acreditamos que não só na Enfermagem, como na vida do médico, do presidente, do prefeito, zeladores, recepcionista, gari, pais, filhos, a sociologia é algo de fundamental importância, pois quando não se sabe interagir, é impossível acontecer o espírito sociável de qualquer meio de uma sociedade.

Reflexões finais

Nos apontamentos para a Sociologia como campo de formação do profissional de enfermagem, podemos pensar como nos dizia Berger (2007) que o conhecimento sociológico se torna uma rota de descoberta e que é preciso ter a curiosidade de olhar através de um buraco de fechadura. Essa curiosidade, e aqui mais especificamente sobre o conhecimento sociológico para o(a) graduando(a), precisa ser empreendida sem que o buraco da fechadura esteja tapado, mas, caso tapado, faça com que esse futuro profissional da enfermagem saiba da importância da chave que abre a porta rumo ao mundo de possibilidades de interpretações e aprendizados que a sociologia lhes proporcionará para sua profissão.

Outrossim, não se buscou elencar todas as categorias sociológicas, mas, apenas, as que tivessem certa relação com as discussões levantadas pelos teóricos em seus trabalhos científicos que subsidiaram nossas escolhas e, por conseguinte, fundamentações. Destarte, não se pode negar o conhecimento sociológico, tal como mostramos à epígrafe com os argumentos eleitos de acordo com nossa pesquisa, aos graduandos em enfermagem e que, com isso, nossa hipótese se confirma.

Ademais, não é porque a enfermagem está umbilicalmente ligada à saúde, que a sociologia ficaria de fora das discussões desta área. Não é porque o(a) aluno(a) de enfermagem vai ser enfermeiro(a) que não precisaria conhecer, debater e colocar em prática os conhecimentos advindos da sociologia. É (também) pelo fato que, ao trabalhar com seres humanos, cuja realidade é complexa, desde a gênese do aprendizado em enfermagem, os discentes compreendam a dinâmica da sociedade e suas afinidades com seu ofício.

Referências

ABREU, Ingrid Moura de et al. Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: visão da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 40, n. especial, 2019, p. 1-8.

A importância da sociologia no curso de graduação em enfermagem: reflexões contemporâneas pertinentes

BASTOS, Marisa Antonini Ribeiro. O processo de socialização dos enfermeiros em um Centro de Tratamento Intensivo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, 2001, 35(3), pp. 291-299.

BRASIL. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, de 26 de junho 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução N° 573, de 31 de janeiro de 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 06 de novembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 529, de 1° de abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 19 jun. 2021.

BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**; tradução de Donaldson M. Garschagen. 29. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRYM, Robert et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016, p. 29-55.

FROTA, Mirna Albuquerque et. al. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2020, v. 25, n. 1, pp. 25-35.

GIL, Antônio Carlos. **Sociologia geral**. – 1. ed. – [4. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Portaria nº 493, de 31 de maio de 2019. **Dispõe sobre o componente específico da área de Enfermagem do Enade 2019**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, de 03 de junho 2019.

KRUSE, Maria Henriqueta Luce. É possível pensar de outro modo a educação em enfermagem?, **Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, RJ. Vol. 12, n. 2 (jun. 2008), p. 348-352.

LOPES, Maria Emília Limeira; SOBRINHO, Moisés Domingos e COSTA, Solange Fátima Geraldo da. Contribuições da sociologia de Bourdieu para o estudo do subcampo da enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**. Florianópolis, 2013, v. 22, n. 3, pp. 819-825.

LUZ, Madel Therezinha. Especificidade da contribuição dos saberes e práticas das ciências sociais e humanas para a saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 22-31, 2011.

MAGNAGO, Carinne; PIERANTONI, Celia Regina. A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2020, v. 25, n. 1, pp. 15-24.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa/ pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PIMENTA, Melissa de Mattos; OLIVEIRA, Régia Cristina. A Contribuição da Sociologia para o Ensino em Saúde. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 260 - 284, 2020. Disponível em: DOI: 10.5965/1984723821452020260. Acesso em: 18 jun. 2021.

SANTOS, Elisângela da Silva. O ensino de sociologia nos cursos de enfermagem: discutindo possibilidades curriculares. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos [online]**. Brasília, 2018, v. 99, n. 253, pp. 633-648. Disponível em: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3630>>. Acesso em: 17 jan. 2021.

SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; MARINHO, Selma Regina Andrade; RAMOS, Flávia Regina Souza. Rupturas e resoluções no modelo de atenção à saúde: reflexões sobre a estratégia saúde da família com base nas categorias kuhnianas. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. Bocutatu, v.9, 2005, n.16, p.53-66.

SILVA, Antônio Carlos Costa *et. al.* Médicos e enfermeiras: o relacionamento numa unidade de emergência. In: **26 Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Fortaleza**. Fortaleza (CE): Associação Brasileira de Engenharia de Produção; 2006, p. 1-9. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR530360_7822.pdf. Acesso em: 14 mai. 2020.

SILVA, Eunice Almeida Da (Org.). **Sociologia aplicada à enfermagem**. – Barueri, SP: Manole, 2012.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia**. 6 ed. rev. e aum. 9. reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

XIMENES NETO, *et. al.*. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2020, v. 25, n. 1, pp. 37-46.

Sobre os autores

Douglas Vasconcelos Barbosa

Mestre em Educação, Culturas e Identidades pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Pós-graduado em Ciência Criminal pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUCMinas. Docente da Associação de Ensino Superior Santa Terezinha – AESST/PE. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Infância e Educação na Contemporaneidade: reflexões interdisciplinares – GPIEDUC/FUNDAJ/CNPq. Avaliador Ad-Hoc em revistas científicas e projetos. E-mail: professor.douglasvasconcelos@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1182-529X>

Cecília Targino da Silva

Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade de Ciências de Timbaúba – FACET/Timbaúba-PE. E-mail: ceciliatargino@icloud.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8736-7208>

Micaelly Targino Andrade Silva

Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade de Ciências de Timbaúba – FACET/Timbaúba-PE. E-mail: micaelly-targino@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7968-3072>

Recebido em: 30/06/2021

Aceito para publicação em: 21/07/2021